

Resíduos Sólidos Urbanos – O Caso de Realeza – Paraná – Brasil

Izabel Cristina Scalabrin Dall’Agnol
Universidade Estadual de Maringá, UEM
Cidade de Maringá, Paraná, Brasil
Fone (fax) (02146) 543 – 1349 Comercial
Fone (0XX46) 543 – 2190 Residencial
Correio: izabelc@wmail.com.br

Dr. Generoso De Angelis Neto
Universidade Estadual de Maringá, UEM
Cidade de Maringá, Paraná, Brasil
Correio: ganeto@uem.br

Introdução

O presente artigo pretende mostrar a situação da questão ambiental relacionada aos riscos naturais referente aos Resíduos Sólidos Urbanos de Realeza e buscar alternativas de solução para o problema.

De acordo com NEIMAN e MOTTA (1991), em todo o Planeta, a humanidade migrou para as cidades, e dos menos de 5% de urbanos que éramos no início do século XVIII hoje metade da humanidade está nas cidades.

E, com o crescimento populacional nas áreas urbanas, tem aumentado significativamente as habitações precárias, que ocupa principalmente as áreas de risco, onde há normalmente carência de infra – estrutura urbana, desemprego, subemprego, alguns dos problemas que surge em consequência desta ocupação desordenada.

Enfim, este crescimento rápido e desordenado traz à tona um problema crucial: o espaço ou o ambiente urbano, sofre uma modificação radical em seus fluxos de energia e de materiais, incorporando novos caminhos e dinâmicas em sua história. São os alimentos que entram e o lixo que sai ou se acumula, é a água tratada que apresenta alterações nas suas características originais.

Por isso, optou-se realizar análise sobre resíduos sólidos urbanos.

Localização da Área de Estudo

O Município de Realeza-PR, localiza - se na região sudoeste do Estado do Paraná. Sua posição astronômica é de 25° 45' 50" de latitude Sul e 53° 32' 30" de longitude Oeste. Com uma área de 365 Km², uma população de acordo com o censo de 2000 de 16.008 habitantes, sua densidade demográfica é de 43,8 habitantes/Km², uma população urbana de 9.931 habitantes, clima temperado subtropical semi-úmido, uma altitude de 480 metros acima do nível do mar, relevo suave ondulado, solo: terra roxa estruturada e latossolo, a vegetação predominante era: araucária, erva-mate, canela, cedro e outras, hoje bastante devastada cedendo espaço as explorações agropecuárias.

Os Resíduos Sólidos Urbanos em Realeza

Na maioria das cidades brasileiras, o problema ambiental é uma realidade. O lixo das casas, das indústrias e dos hospitais simplesmente é jogado no solo, sem nenhuma cobertura, formando depósitos a céu aberto, conhecidos por lixões, como é o caso do Município de Realeza, localizado no sudoeste do Paraná. Historicamente, esse é um problema o qual a população de Realeza conviveu durante mais de duas décadas.

Por isso há uma necessidade urgente de se incentivar as iniciativas municipais para a implantação de aterros sanitários e usinas de reciclagem do lixo urbano, pois, com o surgimento de novas tecnologias, e, com a busca de melhores condições de vida nas cidades, a degradação ambiental tem crescido.

Para SCARLATO e PONTIN (1994), o século XX vai certamente ficar na história da humanidade como aquele que, entre outras mudanças expressivas determinadas pelas atividades humanas, viu multiplicarem-se as cidades de forma nunca ocorrida anteriormente.

Considerações Finais

Cada lugar precisa assumir seu papel na criação de uma nova consciência e de novas práticas ambientalmente corretas, elevando o conhecimento e o respeito pelo meio ambiente.

Somente com a criação de uma consciência ecológica coletiva e individualizada, poderemos esperar um futuro melhor para nossos filhos, pois os recursos da natureza são limitados e como tal devemos preservá-los e protegê-los para que a nossa geração não seja acusada do uso indiscriminado desses recursos no futuro.

A solução das questões ambientais acontecerá quando promovermos mecanismos de participação da população também na criação e na gestão de unidades de conservação, que devem ser cuidadas com a co-responsabilidade de todos: é certamente mais efetivo que as unidades que são criadas à distância e que depois ficam abandonadas, por isso se comprova a necessidade da participação popular.

As questões e problemas ambientais, no que se refere a questão dos resíduos sólidos urbanos, não apenas de Realeza – PR, mas de uma forma global, refletem um processo incessante de transformação na relação sociedade – natureza na nossa evolução cultural.

Bibliografia

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana Barreiros de. *Gestão Ambiental: Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: MAKRON Books, 2000.
- BIDONE, Francisco Ricardo Andrade; POVINELLI, Jurandyr. *Conceitos básicos de Resíduos Sólidos*. 1ª ed. São Carlos - São Paulo: EESC/USP, 1999.
- BRANDÃO, Jacqueline A. *Meio Ambiente*. São Paulo: Banas, 2000.
- CALDERONI, Sabetai. *Os Bilhões Perdidos no Lixo*. 3ª ed. São Paulo: Humanitas, 1999.
- CUSTÓDIO, Helita Barreira. *Governos Locais e Meio Ambiente*. São Paulo: Editora Nova Dimensão, 1995.
- FIGUEIREDO, P. J. M. *Os resíduos sólidos e seu significado na atualidade*. São Paulo. 1998. Tese de Doutorado, UNICAMP, Campinas.
- GROSZEK, Freddy. *A década de 90 é dos resíduos sólidos*. São Paulo: L&PM Editor, 2001.
- HELLEPI, Arlindo. *Município e Meio Ambiente: perspectivas para a Municipalização de Gestão Ambiental no Brasil*. São Paulo, Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente, 1999.
- IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Contagem de 2000.
- ITCF. *Lixo: Manual de Disposição de Lixo dos Municípios do Estado do Paraná*. Curitiba: Instituto de Terras, Cartografia e Florestas, 2001.
- LUNA FILHO, Eury Pereira. *A Coleta e a Disposição Municipal de Resíduos Sólidos*. Brasília: CIORD – Centro Integrado de Ordenamento Territorial, UnB – Universidade de Brasília, 2001.
- NEIMAN, Zysman; MOTTA, Cristiane Pires da. *Educação Ambiental: O Sustento da Vida*. São Paulo: Atual, 1991.
- SCARLATO, Francisco Capuano; PONTIN, Joel Arnaldo. *Do Nicho ao Lixo: Ambiente, Sociedade e Educação*. 3ª ed. São Paulo: Atual, 1994.